

## Candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da UNESCO – Formalização de candidatura

A ideia de preparar uma candidatura de Vila Viçosa à Lista do Património Mundial da UNESCO remonta a meados dos anos noventa e foi um desafio lançado durante um evento público do Pelouro da Cultura da autarquia calipolense, tratando-se da primeira referência pública conhecida sobre esta temática. A opinião então aduzida é bem esclarecedora sobre os desejos em recorrer a um exercício virado para a sociedade civil e para as instituições locais com maior responsabilidade nesta temática.

No desenvolvimento deste processo, no Verão de 2004, foi apresentado o primeiro documento de inclusão de Vila Viçosa na Lista Indicativa dos Bens Portugueses a Património Mundial, sendo entregue em 2008 na Comissão Nacional da UNESCO uma nova versão reformulada. Este documento foi editado e apresentado publicamente, em Vila Viçosa, no dia 10 de Maio de 2008.

Após uma interrupção dos trabalhos relativos ao processo de preparação da candidatura, durante os anos de 2009 a 2013, o actual Executivo Camarário deu um novo alento e impulso a este processo, encaminhado para a elaboração do formulário para a candidatura de Vila Viçosa para a Lista Indicativa, para a elaboração do estudo comparativo, e, sobretudo, para a reformulação e elaboração do referido Documento.

Naturalmente que durante o ano de 2014 não se resolveram todos os problemas, mas foi realizado um esforço concreto no sentido da valorização e da criação de um contexto mais favorável aos propósitos finais da candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial, perspectivado, em última instância, como ponto de partida para a sua preparação. Por isso, neste período decorreu um espaço de reflexão e de análise, encaminhada para aprofundar alguns temas, reformular algumas estratégias, privilegiar novas linhas de investigação e reforçar e incentivar o debate à volta de questões relacionadas com o património de Vila Viçosa, assim como analisar o sentido e a direcção dos futuros passos, que teve o condão de nos mostrar que o seu fundamento e interesse estão mais vivos do que nunca. As vertentes propulsoras deste exercício de reflexão apontaram para a celebração do protocolo de cooperação com a Faculdade de Arquitectura de Lisboa, para o contributo de especialistas de referência, como é o caso dos professores Flávio Lopes e Monterroso Teixeira, para a renovação e rejuvenescimento do modelo organizacional da candidatura, para a adaptação às condições actuais do sistema do património mundial e para as novas tendências da UNESCO que consistem em potenciar uns tipos de candidaturas consentâneas com uma visão mais ampla e dinâmica do património, como paisagens culturais, itinerários culturais ou candidaturas em série, de tipo transnacional, sem esquecer os níveis de exigência e os novos critérios de representação à escala continental. Neste processo adquire redobrada relevância a reapreciação da identificação do bem a candidatar que passou a ser denominado *PAISAGEM URBANA, ARQUITETÓNICA, HISTÓRICA E CULTURAL*.

A conjugação destes aspectos, que contribuíram para uma melhor fundamentação dos valores universais e excepcionais de Vila Viçosa. Na verdade, o documento agora apresentado já recolhe todos os princípios orientadores e as vertentes propulsoras acima referidas, nos quais se inclui, obviamente, a reformulação da justificação inicial da singularidade do património local com grande coerência científica, técnica e metodológica, visto que é com base neste documento que se fundamentará todo o processo subsequente.

Este processo distinguiu-se, acima de tudo, pelo investimento na criação de um espaço de análise, de investigação, de debate de amplos horizontes e de apresentação de contributos por parte de especialistas, com o propósito de permitir o enriquecimento científico deste novo Documento de Inclusão. Tratou-se de um processo que foi precedido de um minucioso movimento de reformulação, ancorado nos progressos dos estudos e das investigações mais recentes, vertidas nas páginas do actual Documento. Para isso, foi despoletado um conjunto articulado de actuações específicas, em estreita conexão com as directrizes da Comissão Nacional da UNESCO. Uma incessante e porfiada investigação (considerando somente o que a letra de forma manifestou), permitiu deslindar e desocultar aspectos que estavam ignotos e reforçar os níveis de fundamentação de critérios de valor universal e excepcional. Enfim, este movimento distinguiu-se, acima de tudo, pela verificação de novas hipóteses, pela minúcia da análise, pela solidez da argumentação e pela apresentação de contributos por parte de especialistas, com os propósitos centrais de permitir o enriquecimento científico deste novo Documento de Inclusão e de elaborar uma justificação do valor patrimonial de elevada coerência científica e técnica. Sem prejuízo do acima enunciado, no entanto, no prelo ou no espólio, poderão ainda sair a lume, outros importantes contributos.

É ainda a esta luz que importa, tão-somente, frisar a persistência actuante do processo de valorização global do património de Vila Viçosa, reiterar que hoje a Câmara Municipal continua a encontrar bastante interesse neste projecto e renovar a ideia de que estamos verdadeiramente empenhados em concretizar o nosso propósito de levar o reconhecimento mundial que reclamamos para Vila Viçosa a bom porto, o que exige de todos nós um trabalho abnegado e contínuo.

Ultimadas as várias etapas deste processo, que incluiu o período reservado à aprovação por parte do Executivo Municipal, o documento foi entregue, no dia 29 de Janeiro de 2015, pessoalmente à Senhora Embaixadora Ana Martinho, Presidente da Comissão Nacional da UNESCO, na presença da Dr.<sup>a</sup> Clara Cabral, Responsável pelo Sector da Cultura da Comissão Nacional da UNESCO, do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Prof. Manuel João Fontainhas Condenado, da Senhora Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Dr.<sup>a</sup> Ana Rocha, do Chefe de Gabinete de Apoio à Presidência, Dr. Vítor Mila, da equipa de especialistas que elaborou esta nova versão do Documento de Inclusão, Professores Flávio Lopes e Monterroso Teixeira, e do Dr. Licínio Lampreia.